

PARQUE URBANO: PERCEÇÃO AMBIENTAL NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE DA JAQUEIRA, RECIFE-PERNAMBUCO

Marilene Vieira Barbosa¹
Ana Marcia Moura da Costa²
Luana Cândido dos Santos³
Valdilene Valdice de Santana⁴
Amanda Cristina Perboire Emerenciano de Souza⁵

RESUMO

A problemática socioambiental tem evidenciado a importância de ações de proteção à natureza que considere a sociedade como parte do processo de planejamento e gestão, sendo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, importante ferramenta na implantação destas. Os Parques Urbanos constituem de espaço natural protegido, dispondo, geralmente, de estrutura para realização de diversas atividades contribuindo para o bem-estar das pessoas. O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção socioambiental de frequentadores do Parque da Jaqueira na cidade de Recife, Pernambuco. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram aplicados 70 questionários semiestruturados. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia de Análise de conteúdo. Os entrevistados possuíam idades entre 18 a 64 anos, 74,3 % já ouviram falar sobre Unidades de Conservação e as descreveram como espaço com elementos naturais sem interferência humana que devem ser protegidas, 47,8 % relataram desconhecer que o Parque se trata de Unidade de Conservação. A infraestrutura e atividades realizadas no Parque foram apontadas como principais atrativos. Notou-se que apesar dos diferentes significados apresentados para natureza e Unidades de Conservação, se entende a importância da proteção e influência destas na qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas verdes. Qualidade de vida. Interações socioambientais.

¹ Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Graduada em Ecologia, Técnica em Agropecuária. E-mail: vieiramarilene4@gmail.com.

² Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Graduada em Geografia. E-mail: anamouracosta08@gmail.com.

³ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Graduada em Licenciatura em Geografia. E-mail: luanacandidodossantos@gmail.com.

⁴ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Graduada em Licenciatura em Geografia. Graduada em Pedagogia. E-mail: Valdilene-valdice@hotmail.com.

⁵ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduada em Geografia. E-mail: amaanda.souza@gmail.com.

URBAN PARK: ENVIRONMENTAL PERCEPTION IN THE CONSERVATION UNIT OF PARQUE DA JAQUEIRA, RECIFE-PERNAMBUCO

ABSTRACT

A socio-environmental problem has demonstrated the importance of protection actions in nature, which considers society as part of the planning and management process, being the National System of Conservation Units, an important tool for implementing actions. Urban Parks created for the protected natural space, generally available for carrying out various activities that contribute to people's well-being. This current study aimed to analyze the socio-environmental perception of visitors to Parque da Jaqueira in the city of Recife, Pernambuco. Through a qualitative approach, 70 semi-structured questions were applied and the data were categorized according to the content analysis methodology. The interviewees are between 18 and 64 years old, where as 74.3% have heard about protected areas and described it as a space with natural elements without human interference that must be protected. Thus, 47.8% reported not knowing that the Park is a protected area with infrastructure and activities carried out in the Park were identified as the main attractions. Nevertheless, despite the different meanings presented for protected areas and nature, it is understood the importance of protection and the influence on the population's quality of life and preservation of the environment.

KEY WORDS: Green areas. Quality of life. Socio-environmental interactions.

1 INTRODUÇÃO

A criação de áreas protegidas tem sido considerada uma eficiente estratégia adotada por países que almejam a conservação e preservação da natureza (VIEIRA, 2011; SANTANA et al, 2020). As primeiras áreas protegidas foram criadas nos Estados Unidos no século XIX para proteger a biodiversidade ameaçada pelos efeitos devastadores da civilização urbano-industrial (DIEGUES, 2019).

A partir do século XX, parques e reservas foram criados em vários países seguindo a classificação da União Internacional para Conservação da Natureza-IUCN para áreas protegidas, viabilizando uma melhor análise e compreensão dos ecossistemas em nível global, bem como, seu grau de proteção (IUCN, 2013).

No Brasil, o estabelecimento de áreas protegidas teve como marco inicial a criação do Parque Estadual de São Paulo em 1896 e do Parque Nacional de Itatiaia em 1937, sendo o último, considerado a primeira Unidade de Conservação - UC oficial do país.

Criado em 2000, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), instituído pela Lei Federal 9.985/2000, trouxe uma série de diretrizes e

normas visando à gestão e manejo das áreas protegidas, adotando um sistema único de classificação, reunindo as categorias em dois grandes grupos, as de proteção integral e as de uso sustentável e sugerindo que os estados e os municípios implantem seus sistemas de unidades de conservação e, assim, contribuam com o cumprimento das metas e objetivos relativos à proteção da biodiversidade em níveis nacional e internacional (BRASIL, 2000; LEAL, 2004).

Seguindo os moldes do SNUC, o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza (SEUC) de Pernambuco criado pela Lei nº 13.787/2009, e o Sistema Municipal de Unidades Protegidas – SMUP criado pela Lei nº 18.014/2014, estabelecem critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades, bem como sobre as infrações cometidas em seu âmbito e as respectivas penalidades de acordo com as categorias.

A gestão desses espaços depende de políticas públicas que incentivem a conservação e revitalização dos mesmos, motivando as pessoas a frequentá-los e desfrutarem dos benefícios, no caso de unidades de uso sustentáveis, conforme previsto no artigo 2º do Estatuto da Cidade (2001), que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulem o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, de segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental (REIS, 2001; COHEN et al., 2007; CASSOU, 2009).

A expansão urbana e redução das áreas verdes nas cidades tem sido propulsores de problemas de cunho ecológicos, sociais e estéticos, visto que estas áreas cumprem a função de abrigo para animais, são espaços para atividades individuais e coletivas de lazer, práticas exercícios físico, contemplação da natureza, arborização a harmonização do espaço urbano, além de auxiliar no controle da temperatura, contribuindo para a conservação ambiental, democratização dos espaços públicos e bem estar da população (DORIGO e FERREIRA, 2015; BARRETO et al., 2019).

Contudo, muitos dos visitantes que frequentam as UCs em território brasileiro, em sua maioria não tem conhecimento de que estes espaços são áreas protegidas, desconhecem a importância das mesmas e seu papel enquanto cidadão frente as questões ambientais (SANTOS, 2017; MACEDO e NASCIMENTO 2019), o que, relaciona-se as diferentes percepções que os indivíduos possuem do ambiente, sendo esta, constituída de acordo com o contexto social, cultural, religioso e político local

(DICTORO et al., 2016; PATRÍCIO e LIMA, 2018; BARBOSA et al, 2020).

Para Tuan (2012), percepção é a forma central de se adquirir conhecimento através da cognição, o que conseqüentemente proporcionará ao cidadão perceber e receber informações sobre o ambiente a sua volta, gerando diferentes visões e perspectivas do mundo. Serpe et al. (2011) destacam que a percepção socioambiental, se refere a uma reação cognitiva das pessoas sobre determinados locais e o ambiente natural ou urbano.

Melo e Dias (2014); Barbosa et al., (2020) ressaltam que o “olhar sobre as paisagens urbanas” é diferenciado para cada pessoa, dado que possuem experiências de vida e olhares diversos, e que, o perceber implica em tomar ciência do fazer parte e zelar pelo meio ao qual pertença ou se está inserido e interage.

Estudos sobre Unidades de conservação na categoria de parque urbano e percepção socioambiental constituem um conjunto de informações importantes para implantação de políticas públicas que visem a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da população, bem como de planos de gestão ambiental urbana.

Tendo em vista o exposto, este estudo teve como objetivo analisar a percepção socioambiental sobre unidades de conservação dos visitantes do Parque da Jaqueira, localizado na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil.

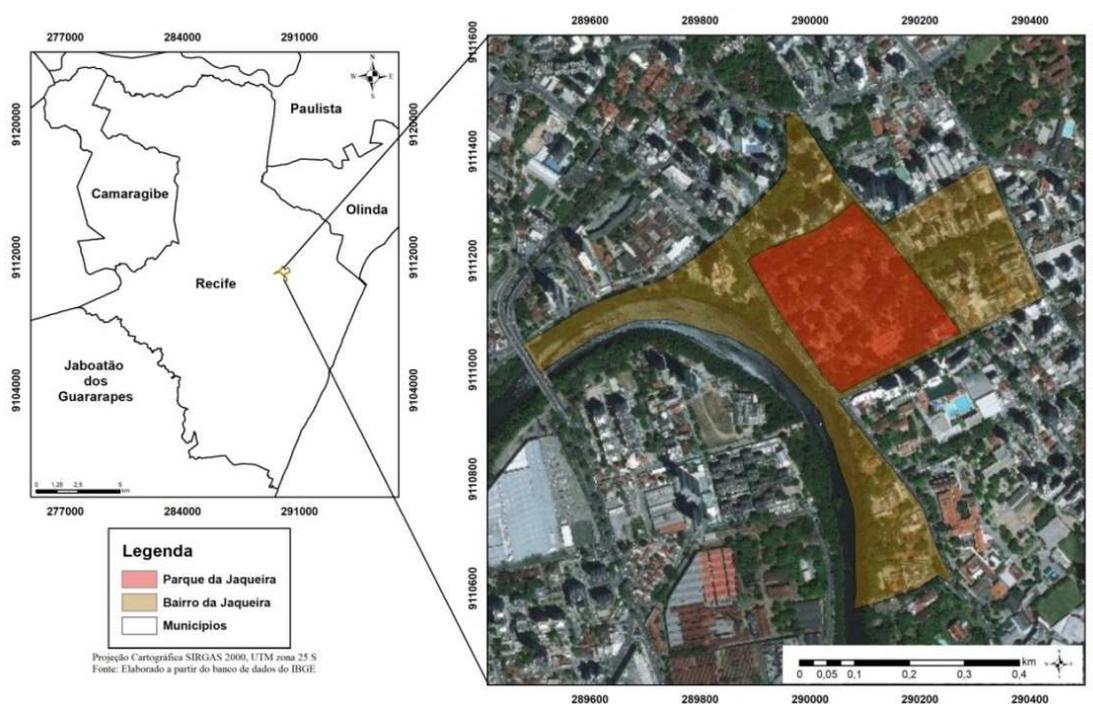
2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O parque da Jaqueira está localizado na Zona Norte da Cidade do Recife no Bairro da Jaqueira (Figura 1), é o terceiro maior parque da cidade, atrás apenas do Parque de Exposições do Cordeiro e do Parque Santana Ariano Suassuna (PERNAMBUCO, 2018).

O parque foi inaugurado no ano de 1985, reúne de forma cronológica dois espaços: o do sítio histórico cujo ponto focal é a capela de Nossa Senhora da Conceição, tombada na década de 1970 e o outro espaço é destinado à prática de esportes, atividades culturais e educacionais, entre outras (GASPAR, 2010).

Figura 1: Localização do Parque da Jaqueira, Recife- Pernambuco.



Fonte: Autoras (2020).

2.2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa possui caráter quali-quantitativo, considerado por Günther (2006), o mais apropriado para pesquisas que envolvem análise da realidade socioambiental, contribuindo para melhor compreensão das complexidades dos processos que os envolvem.

Para melhor embasamento teórico referente ao tema e sobre a área de estudo, realizou-se levantamento bibliográfico nas plataformas de buscas da *scielo*, *Google Acadêmico* e *Academia.edu*, diante do compilado de informações adquiridas, elaborou-se questionário semi-estruturado constituído de perguntas de cunho social, sobre a natureza, Unidades de Conservação e o Parque da Jaqueira.

Para Moreira (2005), este tipo de questionário, permite maior liberdade aos entrevistados para expressar seus conhecimentos e opiniões, sendo amplamente utilizado em estudos qualitativos que abordam o tema em questão (BARBOSA et al., 2020).

Os dados foram coletados entre os meses de novembro de 2019 a janeiro 2020. foram realizadas 70 entrevistas com voluntários com idade maior de 18 anos, R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 402-416, mai. 2021.

escolhidos de maneira aleatória. Buscando atingir os diferentes públicos que frequentam o parque, as entrevistas foram realizadas em dias e turnos diferentes.

Os dados foram sistematizados em planilhas no *Software excel* e em seguida, analisados qualitativamente, sendo categorizados de acordo com a metodologia de Análise do Conteúdo (BARDIN, 2016).

A Análise do Conteúdo consiste em observar, explorar as características e expressões comuns nas respostas, agrupando aquelas com maior similaridade, classificando-as por temas ou categorias, o que auxilia para melhor compreensão do contexto, podendo extrair características coletivas e individuais de determinado público (MORAIS, 1999; MOREIRA, 2005, BARDIN, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil dos participantes

Os participantes deste estudo possuem características sociais diversificadas, onde 58% destes são do gênero feminino e 42% masculino, a maioria (69%) residem no bairro da Jaqueira ou em bairros próximo a este, localizados na Zona Norte do Recife, enquanto 31% residem em bairros da Zona Sul ou em outras cidades e visitam o Parque da Jaqueira por trabalharem ou estudarem próximo, ou ainda, apenas para passear.

Os entrevistados possuem idades entre 18 e 64 anos, sendo maior número de participantes com idades entre 18 e 39 anos, correspondendo a 76% da amostra. Apesar de encontrar valores menores, Mello e Dias (2014), atribuiu a predominância do público desta faixa etária a existência de equipamentos e espaços destinados a prática de exercícios físicos, geralmente encontrados nestes ambientes.

O público com idades acima de 40 anos correspondeu a 24%, resultados inferiores aos encontrados por Silva et al. (2019), em pesquisa realizada em Parque municipal de Alagoas, onde o público de frequentadores deste espaço nesta faixa etária correspondeu a 41%.

Em relação a escolaridade, 23% dos participantes concluíram o ensino médio, 39% concluíram ou estão cursando o ensino superior e 17% concluíram o ensino fundamental, o que reflete diretamente nas ocupações declaradas.

Estudos apontam variações entre escolaridades dos participantes, nos quais o número de analfabeto é o nível que menos aparece ou aparece com valores

reduzidos, enquanto outros revelam que apesar do número de entrevistados que cursaram ou estavam cursando o nível superior ou pós-graduação ser expressivo, o público que estão entre os níveis fundamentais e médio possuem participação mais efetiva neste tipo de estudo (MELLO e DIAS, 2014; BARRETO, et al., 2019; SANTOS et al., 2019; SILVA et al., 2019; SOARES, et al., 2019).

Os dados constataram que os voluntários desta pesquisa possuem ocupações diferenciadas, sendo a amostra composta principalmente por estudantes (12), o que pode estar relacionado a quantidade de universidades federais, estaduais e particulares na cidade.

O número de empregadas domésticas e babás (11), que geralmente são de cidades interioranas e passam a semana trabalhando em residências das proximidades do Parque, e, conforme declarado nas respostas, em seus momentos de folga costumam frequentar o parque para se distrair. O que pode estar associado ao fato do Parque da Jaqueira está inserido em uma das áreas consideradas nobre da cidade do Recife (GASPAR, 2010).

Outras profissões que se destacam são as de professores (8), servidores públicos (7), aposentados (5) e autônomos (4), sendo mencionadas outras ocupações como, motorista, enfermeira, recepcionista, entre outras. Sendo frequentado ainda, por pessoas que no momento estavam desempregadas (7).

Por meio dos resultados é possível notar uma relação entre as idades, escolaridade e profissão dos participantes, onde, se observa que a predominância do público com idades entre 18 e 29 anos pode estar relacionada a quantidade de estudantes que participaram das entrevistas, enquanto o número reduzido de pessoas com mais de 50 anos relaciona-se ao número de aposentados e os dados referentes a escolaridade em nível superior, associado as profissões de servidor público, professor, entre outras.

3.2 Percepção ambiental sobre as Unidades de Conservações – UC

A maneira como os participantes percebem a natureza, foi organizado em quatro categorias, I - Bem estar/contemplação, reuniu respostas que expressaram à ideia de um lugar bonito, destinado a contemplação que provoca boas sensações e por isso deve ser preservado; II - Criação de Deus, reuniu respostas que descrevem a natureza como algo grandioso que o homem não pode criar, apenas Deus; III –

Existência da vida, reuniu respostas que associaram a vida humana à natureza, sendo esta de grande importância para sua existência; IV – Ecossistemas, reuniu respostas em que os participantes atribuíram a natureza a seus elementos físicos (água, rios, mata, animais, etc), sem interferência humana. Alguns relatos que embasaram as categorias estão descritos na tabela 1, abaixo.

Tabela 1: Percepção dos frequentadores do Parque da Jaqueira, Recife- PE, em relação a natureza.

CATEGORIAS	RELATOS	QUANT.
I – Bem-estar/ Contemplação	<p><i>“E o clima bom, agradável, é se sentir bem em olhar toda essa beleza...”</i> Entrevistado, 40 anos.</p> <p><i>“...Lugar que você se sente bem, sem poluição...”</i>. Entrevistada, 65 anos.</p>	14
II - Criação de Deus	<p><i>“... E tudo que Deus faz pra nós, pra nós cuidar...”</i>. Entrevistado, 29 anos.</p> <p><i>“...É tudo que Jesus deixou e que o homem não pode criar...”</i>. Entrevistado, 55 anos.</p>	10
III – Existência da vida	<p><i>“É a vida, tudo que precisamos para viver...”</i>. Entrevistada, 37 anos.</p> <p><i>“É algo que é necessário e fundamental pra nossa vida, de onde vem tudo que preciso ...”</i> Entrevistada, 37 anos.</p>	24
IV Ecossistemas	<p><i>“...é o mar, o mangue, tudo que deve ser preservado...”</i>. Entrevistada, 65 anos.</p> <p><i>“É algo limpo, os rios sem poluição e sem interferência humana ...”</i>. Entrevistada, 49 anos.</p>	22

Fonte: Autoras (2020).

Em todas as categorias, os resultados evidenciam a existência de vínculos entre o homem e a natureza, porém a visão/percepção vai ganhando diferentes abordagens, na Categoria I, pode-se perceber ideia de natureza romantizada com uma beleza inigualável, o que é verdade, mais estática e disponível à contemplação, desse modo quando em contato com a mesma, a sensação de bem-estar é acessado.

Nas categorias II e III é possível perceber a predominância de ideias cristãs mecanicistas e antropocêntricas, onde Deus é o criador e superior ao homem e o homem superior à natureza. Enquanto na categoria IV, nota-se uma definição mais técnica acadêmica, com respostas que sofreram influências das ciências ambientais R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 402-416, mai. 2021.

em suas definições de natureza (RAMOS, 2010; NAVES e BERNARDO, 2014; SANTOS e IMBERNOM, 2014; ARAUJO, 2016).

Em relação à percepção sobre as Unidades de Conservação – UC, foi perguntado se as pessoas já ouviram falar e o que entendiam sobre as mesmas, os resultados mostram que 74,3% já ouviram falar (tabela 2), porém 19,3% destes não sabem exatamente do que se trata.

Tabela 2: Percepção sobre o que é Unidade de Conservação dos frequentadores do Parque da Jaqueira, Recife-PE.

JÁ OUVIU FALAR DE UC?		QUANT.
Sim		52
Não		18
O QUE ENTENDEM SOBRE UC?		
Categorias	Relatos	
I – Área protegida pela sociedade e poder público, sem interferência direta do homem.	“... são áreas protegidas pelo poder público para preservação da natureza, porque senão o povo acaba com tudo...”. Entrevistado, 40 anos.	24
II - Área de equilíbrio ecológico, com elementos naturais.	“... área que deve ser protegida para manutenção a equilíbrio ecológico...”. Entrevistado, 22 anos.	15
III – Áreas vinculadas à comunidades tradicionais.	“... áreas indígenas, né, com flora, fauna ...bem conservada...”. Entrevistado, 68 anos.	3
IV – Não sabem exatamente do que se trata.	_____	10

Fonte: Autoras (2020).

A categoria I reuniu respostas que definiram as UCs como áreas de proteção sob jurisdição do estado, que devem ser preservadas pela sociedade, sem a interferência do homem; a II, reuniu respostas que se referiram aos componentes dos ecossistemas e suas funções; na categoria III, os entrevistados descreveram as Ucs, como áreas onde os povos tradicionais moram e preservam. Alguns participantes declararam não saber descrever exatamente o que é uma UC.

A percepção dos entrevistados sobre natureza e Unidade de Conservação em todas as categorias, apesar de apontarem a importância incontestável da natureza, R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 402-416, mai. 2021.

nota-se a ideia de que mesma ainda é estranha ao espaço urbano, no entanto reconhecem a necessidade de ações conjuntas entre o governo e da sociedade civil com as questões socioambientais para o desenvolvimento sustentável e proteção do meio ambiente.

Em relação ao Parque da Jaqueira, 52,8% dos frequentadores declararam saber que o espaço é uma área protegida/ Unidade de Conservação (Tabela 3), a maioria dos entrevistados relataram que perceberam por conta da vigilância e disciplina no local e que a direção do parque é muito rígida, porém reconhecem a necessidade desta postura para que se mantenha a organização do espaço.

Tabela 3: Percepção dos frequentadores em relação ao Parque da Jaqueira.

SABIA QUE SE TRATA DE UMA UC?	QUANT.
Sim	37
Não	33
COMO FICOU SABENDO?	
Por causa da vigilância e disciplina no local	19
Por terceiros (amigos, vizinhos, etc.)	3
Pela imprensa	3
Não lembra	12
MOTIVOS PELOS QUAIS FREQUENTAM O PARQUE?	
Próximo à residência	17
Pela organização e segurança	13
Pela infraestrutura, pelas atividades	23
Local agradável de natureza	10
Apenas pra passear, por isso também frequenta outros	9

Fonte: Autoras (2020).

Apesar de Meunier (2009), apontar o Parque da Jaqueira como um dos mais conhecidos e frequentado pelos recifenses, 47,2% dos entrevistados relataram desconhecer que o espaço se trata de uma Unidade de Conservação Municipal, o que revela a falta de envolvimento da comunidade nas políticas ambientais do município, fato também apresentado em estudo realizado em Parques Urbanos por Macedo e

Nascimento (2019), onde mais de 70% dos entrevistados deram respostas semelhantes.

Os resultados revelam a importância do Parque para a comunidade local e para a sociedade em geral, sendo a infraestrutura/atividades realizadas no parque e a distância das residências apontadas pelos entrevistados como as principais motivações para a frequentar o espaço.

Através das respostas, percebeu-se que o Parque além de ser reconhecido como um espaço de beleza natural, também é um espaço que proporciona o bem-estar e promove a interação social, onde os amigos se encontram, vários grupos de trabalhos se reúnem para realizarem atividades, algumas destas promovida pela prefeitura, como ginástica para a melhor idade, zumba, entre outros. Características também destacadas por Barreto et al. (2019), ao investigar motivações e sentimentos despertados em visitantes de um parque urbano em Aracajú.

O Parque possui espaço para ciclistas, parquinho para crianças, academia da cidade, o que facilita a prática de exercícios físicos para as diferentes idades. Segundo Dorigo e Ferreira (2015), 75% das pesquisas que abordam o tema em questão, apontam que os principais motivos que levam as pessoas a frequentar um parque ou praça no Brasil estão relacionados à prática de esporte, lazer ou contemplação da natureza.

Szeremeta e Zanim (2014), destacaram a contribuição das áreas verdes urbanas na qualidade de vida da população e afirmam que os benefícios sócias, físicos e psicológicos encontram-se associados aos aspectos físicos naturais e construídos, bem como a todas as atividades oferecidas neste espaço, atraindo públicos de características diversificadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como o público desta pesquisa percebe e representa o Parque da Jaqueira como um espaço natural, de contemplação, socialização entre amigos e familiares, e promoção do bem-estar e lazer. O que está diretamente relacionado aos aspectos socioambientais, alinhado aos atributos naturais e de infraestrutura, que permite a realização de múltiplas atividades, constituindo um espaço que atrai e acolhe um público com necessidades variadas, caracterizando o Parque como “espaço democrático” que contribui com a conservação ambiental e qualidade de vida

da população.

A percepção e definições de natureza em conjunto com as motivações para frequentar o Parque, tendem a ideia de que a natureza presta um serviço ou que a mesma e a sociedade são universos paralelos, reforçando o discurso antropocêntrico de que natureza está a serviço da humanidade.

Outro aspecto observado que chamou atenção diz respeito a quantidade de entrevistados que desconhecem o Parque como Área Protegida. Estaria o fato relacionado à falta de informação ofertada pelos gestores? Ou falta de interesse por parte da população no envolvimento com as questões ambientais?

Acreditamos que ambos fatores contribuem com esta constatação. Porém, tal aspecto revela que a frequência e comportamento das pessoas em relação ao Parque Ecológico Urbano independem de saberem que o mesmo se trata de uma Área Protegida, bem como a consciência acerca da preservação da natureza e estabelecimento de uma interação homem-natureza mais harmônica, embora as diferentes concepções de UCs reafirmem e reforcem tal necessidade.

Conclui-se ainda que os resultados obtidos compõem um conjunto de informações importantes na formulação de políticas públicas e planejamento ambiental paisagístico e gerenciamento de ações socioambientais destinadas à comunidade. Além de evidenciar a importância do Parque para a sociedade, auxiliando na compreensão das diferentes formas de se relacionar com a natureza em ambiente urbano, podendo subsidiar futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. M. A. de. As diferentes concepções de natureza no mundo ocidental: Uma abordagem geográfica. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista**, v. 20, p. 1-12, 2016.

BARBOSA, M. V.; PIMENTEL, R. M. de M.; BILAR, A. B. C. Multidisciplinaridade da percepção ambiental aplicada às relações homem-natureza: Revisão sistemática. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 05, n. 02, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Rev. da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2019.

BARRETO, M. R.; GOMES, L. J.; SANTOS, C. A. dos; SILVA, M. R. C. da. Parque governador Gosé Rollemberg Leite, Aracaju (SE): Uma análise da percepção de seus visitantes. **Revbea**, v. 14, n. 2, p.328-342, 2019.

BRASIL. IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação- SNUC. no 9.985, de 18 de julho de 2000.

CASSOU, A.C.N. **Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009, 130 p.

COHEN, D. A.; MCKENZIE T. L.; SEHGAL, A.; WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D.; LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, v 97, 509-514, 2007.

DIEGUES, A. C. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Diálogos de Saberes Socioambientais: desafios para epistemologias do Sul, v. 50, p. 116-126, 2019.

DORIGO, T. A.; FERREIRA, A. P. N. L. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009 - 2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 4, n. 3, p.31-45, 2015.

DICTORO, V. P.; GALVÃO, D. F.; HANAI, F. Y. O estudo das representações sociais e da percepção ambiental como instrumentos de análise das relações humanas com a água. **Ambiente & Educação**, v. 21, n. 1, p. 234-251, 2016.

DRUMMOND, J.; FRANCO, J. L. de A.; OLIVEIRA, D. Uma análise sobre a História e a Situação das Unidades de Conservação no Brasil. **Conservação da Biodiversidade: Legislação e Políticas Públicas**. Brasília-DF, 2011.

ESTATUTO da cidade. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257. Acesso em: 25 de fev de 2020.

GASPAR, L. Parque da Jaqueira, 2010. **Fundação Joaquim Nabuco**. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 1 de jul 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Diário oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, Ano 86, n.105, 36 p., 09 jul. 2009.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 22, n. 02, 201-210, 2006.

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 402-416, mai. 2021.

IUCN. Governançeoofprotectedareas. From understanding to action.IUCNWCPA's Best Practice Protected Area Guidelines. 2013. Disponível em: <https://www.iucn.org/sites/files/content/documents>. Acesso em: 20 de nov de 2019.

LEAL, R. B. L. A discussão contemporânea do saber-fazer do professor. Universidade de Fortaleza. Curso: A didática do ensino superior. **Mimeo**, 23 p., 2004.

MACEDO, H. D. M. V.; NASCIMENTO, C. P. N. Parques urbanos: Parque ecológico do cortado e sua relação com a comunidade escolar. **Revista Projeção e Docência**, v. 10, n1, p. 87, 2019.

MELLO, G. F.; RIBEIRO, A. I.; BONGIOVANNI, S. Percepção dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho” Assis (SP), quanto ao meio ambiente e aves, antes e após a implantação de placas informativas da avifauna local. **Revbea**, São Paulo, v. 10, n 3, p.177-199, 2015.

MELO, M. I. O.; DIAS, K. S. Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e de turismo aliadas à cidadania. **Rev. Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 942-957, 2014.

MEUNIER, I. M. J. Percepções e expectativas de moradores do grande Recife- PE em relação aos parques urbanos. **Revsbau**, v.4, n.2, p.35-43, 2009.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. n.37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **R. bras. Ci e Mov.** v. 13, n.4, p. 107-114, 2005.

NAVES, J. G. P.; BERNARDES, M.B. J. A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. **Geosul**, v. 29, n. 57, p. 7-26, 2014.

PATRÍCIO, J. G.; LIMA, R. S. A. Percepção dos Moradores Locais sobre osImpactos Socioambientais Gerados Após as Instalações das Indústrias Calçadistas no Município de Brejo Santo-CE. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 378-396, 2018.

PERNAMBUCO. Parque da Jaqueira há 33 anos fazendo parte da rotina do recifense. Diário de Pernambuco. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em: 2 de jul 2019.

RAMOS, E. C. O processo de constituição das concepções de natureza. Uma contribuição para o debate na educação ambiental. **Ambiente & Educação**. v 15, n 1, p. 67-91, 2010.

REIS, R. S. Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócio-Ecológica da Percepção dos R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 402-416, mai. 2021.

Usuários. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001, 101 p.

SANTANA, V. V.; SANTOS, P. R. dos; BARBOSA, M. V. Contribuições do Plano de Manejo e do Conselho Gestor em Unidades de Conservação. **Meio Ambiente (Brasil)**, v.2, n.2, p. 018-029, 2020.

SANTOS, J. A. E.; IMBERNOM, R. A. L. A concepção sobre “natureza” e “meio ambiente” para distintos atores sociais. **Terra e Didática**, v. 10, n. 2, p.151-159. 2014.

SANTOS, T. B. dos; NASCIMENTO, A. P. B. do; REGIS, M. de M. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Gest. Ambient. Sustentabilidade – GeAS**. v.8, n.2, p. 363-388, 2019.

SERPA, A. O espaço público na cidade contemporânea. **São Paulo: Contexto**, V. 11, n. 2, 2007.

SERPE, B. M.; ROSSO, A. J.; CAMARGO, B. V. Percepção, cognição e aprendizagem socioambiental em unidade de conservação. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 2, p.79-99, 2011.

SILVA, M. R. M. ; SILVA, J. E. da; SILVA, J. W. G. da; SOUSA, T. A. de; BORBOSA, R. R. S. ; SANTOS, J. da C. ; SILVA, R. N. da. Percepção ecológico-conservacionista dos frequentadores do Parque Municipal Ceci Cunha, Arapiraca, Alagoas. **Revsbau**, v.14, n.4, p. 36-51, 2019.

SOARES, A.; MACHADO, F.; GULARTE, Y.; BORGES, D. V. B. Importância dos parques urbanos para promoção da qualidade de vida dos indivíduos. **Disciplinarum Scientia**. Série: Sociais Aplicadas, v. 15, n. 2, p. 243-257, 2019.

SZEREMETA, B. E.; ZANNIN, P. H. T. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. **R. Ra'e Ga** - Curitiba, v.29, p.177-193, 2014.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina- PR: Eduel, 2012. 342 p.

VIEIRA, A. J. N. L. Processos de governança em Áreas de Proteção Ambiental: análise a partir do conselho gestor da APA Itupararanga-SP. Dissertação (Mestrado em Geografia Física). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. 183 p.